

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O pensamento político de António Sardinha no Brasil

Giselda Brito Silva*

Resumo: António Maria de Sousa Sardinha é conhecido no Brasil muito mais pela sua literatura e poesia. Pelo menos é o que dizem as revistas, livros e memorialistas dos anos 1930 e 1940. Contudo, nosso interesse pelo pensador e escritor se deve ao fato de ser o mesmo o fundador do Integralismo Lusitano e suas idéias serem aqui, especialmente, no Estado de Pernambuco, propagadas pelos intelectuais católicos e pelos adeptos da Ação Integralista Brasileira que lutavam contra as idéias comunistas e liberais. Interessa-nos, particularmente, compreender as ligações entre este pensador e Plínio Salgado na formulação do Integralismo no Brasil.

Palavras-chave: António Sardinha – Integralismo Lusitano – Integralismo Brasileiro.

Abstract: António Maria de Sousa Sardinha is known in Brazil much more for its literature and poetry. At least it is what they say the magazines, books and memorialistas of years 1930 and 1940. However, our interest for the thinker and writer if the same must to the fact of being the founder of the Integralismo Lusitano and its ideas to be here, especially, in the State of Pernambuco, propagated for the intellectual catholics and the adepts of Ação Integralista Brasileira that fought against the communist and liberal ideas. Interest-in, particularly, understanding the linkings between this thinker and Plínio Salgado in the formularization of the Integralismo in Brazil.

KeyWords: António Sardinha - Integralismo Lusitano - Brazilian Integralismo.

É comum a historiografia brasileira apontar Pernambuco como um dos Estados do Brasil que mais sofreu a influência política, econômica e cultural de Portugal no *Período Colonial, Imperial* até a *Primeira República*. Depois desse período há um certo silenciamento em relação às relações do Brasil com Portugal, especialmente no período da conhecida Era Vargas, voltando-se os estudos históricos para os países em destaque após a Primeira Guerra Mundial nos quais se desenvolveram os movimentos nazista e fascista alemão e italiano, respectivamente. O mais interessante é que Portugal é o país que possui modelos próximos ao que se instala no campo político brasileiro: o Integralismo e o Estado Novo.

No entanto, não param por aí estas influências de Portugal sobre a cultura brasileira. Conforme tentaremos mostrar, na primeira metade do século XX, havia grupos de

* Doutora em História. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Apoio: FACEPE/UFRPE

intelectuais católicos, especialmente em Pernambuco e no Rio de Janeiro profundamente saudosista da presença portuguesa no Brasil. Através de movimentos político-culturais, a exemplo do Grupo Patrianovista e outros, eles exaltavam não apenas o período colonial de nossa formação sócio-econômica e política, como as influências culturais produzida pela intelectualidade portuguesa de maior relevância em nossa história, muitos deles evocando os escritos de Antônio Sardinha, um dos fundadores do Integralismo Lusitano em Portugal, como um dos maiores representantes de uma cultura luso que deveria ser lembrado na cultura brasileira.

No Brasil, a *Segunda República* (1930-1945), período em que circulam essas idéias, foi fortemente marcada pela circulação de uma vasta produção bibliográfica propagadora do pensamento político-doutrinário do integralismo lusitano. Essa circulação se evidencia com a publicação do livro de Antônio Sardinha por Guilherme Auler, em 1943, obviamente, em franca saudade do integralismo brasileiro que se encontrava por essa época perseguido pela polícia política de Getúlio Vargas. É importante lembrar que, por esta ocasião Plínio Salgado se encontrava em Portugal e convivia com os fundadores do Integralismo Lusitano, provavelmente circulando suas idéias com os seus contatos no Brasil.

Dada a censura no país contra os integralistas, especialmente, após o golpe de 1938, quando os integralistas tentaram um golpe armado contra o governo no Palácio do Catete, Rio de Janeiro, não é de se estranhar que circulava no Estado uma série de comentários e notas veiculadas por revistas, jornais e livros sobre Antônio Sardinha, sem que se faça comentários mais detalhados sobre o Integralismo Lusitano e suas relações com o Integralismo brasileiro. A troca se dava pelo campo da formação cultural brasileira, evocando-se a herança portuguesa e sua importância para o Brasil.

Esse dado nos leva a considerar uma certa lacuna na historiografia brasileira acerca das influências do Integralismo Lusitano sobre os integralistas do Brasil, dado que durante muito tempo essa historiografia se dedicou a estudar a Segunda República dando-se ênfase à relação Brasil-Alemanha-Itália em sua situação política, praticamente voltada para os estudos da crise econômica e da ascensão do fascismo-nazismo no Brasil sob a influência daqueles países. Também o comunismo stalinista recebeu grande atenção dos historiadores. Entretanto, pouco se fala sobre as influências do Integralismo Lusitano e do Salazarismo nesse período no Brasil. Em decorrência desta prioridade de olhar dos historiadores, há um esquecimento acerca das relações culturais entre Brasil-Portugal, que ora nos interessamos em aprofundar através da análise das repercussões do nome de Antônio Sardinha entre a intelectualidade pernambucana.

Observe-se que não são poucas as semelhanças de situações, regimes e movimentos com nomes comuns entre os dois países. Da mesma forma que em Portugal, no Brasil vamos ter o surgimento e atuação de um grupo de intelectuais católicos propagando uma ideologia político-doutrinária chamada Integralismo sob a liderança de Plínio Salgado que vivia em contato com amigos intelectuais em Portugal, logo após a experiência do Integralismo Lusitano naquele país. Por ocasião da ascensão e sucesso do integralismo no Brasil, os discursos produzidos no país giravam em torno do lema “Deus, Pátria e Família” temas comuns ao discurso de Salazar, conforme nos mostra Yves Leonard em “Salazarismo e Fascismo”, publicado pela Inquérito em 1996. Segundo esse autor:

Reflexos fiéis do pensamento de Salazar, mas também, do espírito dos anos trinta – de resto, alguns destes valores serão retomados como, sob a forma de trilogia, pela Révolution nationale sobre o regime de Vich (“Trabalho, família e pátria”) – os cinco valores “Deus, pátria, autoridade, família e trabalho” constituem outros tantos princípios directrizes do Estado Novo, o Estado português que se anuncia corporativo, nacional e autoritário.¹

Ao mesmo tempo em que circulavam revistas católicas, contendo as propostas de ordem e tradição pelas idéias da intelectualidade de direita no Brasil, tais como A Ordem, Tribuna e outras que também circulavam aqui com a mesma denominação.² Em Portugal tinha-se “Ordem Nova”, revista Antimoderna, Antiliberal, Anticomunista, Contra-revolucionária e Antiburguesa. Em Portugal, temos as Legiões da Ação católica, enquanto no Brasil crescia o movimento da Ação Católica Brasileira, da Legião Cearense do Trabalho propondo um Estado de direito cristão. À Mocidade Portuguesa apresenta-se no Brasil a Mocidade Católica como defensores da ordem e das tradições. A proliferação de Centros Católicos é um outro lugar de circularidade cultural entre Brasil e Portugal por essa época.

E, finalmente, o Estado Novo marca o nome dos regimes que vão imperar no Brasil e em Portugal por um longo período de suas histórias. Os discursos de associação do político com o religioso caracterizam outra marca comum ao Integralismo Brasileiro e o Salazarismo. Em Portugal, o Estado Novo, a Polícia Política (PVDE), também no Brasil vamos ter estes mesmos movimentos, regimes e polícias sob características específicas. Estes e outros dados mostram a continua manutenção das relações político-culturais entre esta nação e o Brasil.

¹ LÉONARD, Yves. **Salazarismo e Fascismo**. Men Martins: Editorial Inquérito, 1996, p. 65.

² PINTO, António Costa. **Os Camisas Azuis: ideologia, elites e movimentos fascistas em Portugal (1914-1945)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

Marcas das influências culturais de Portugal sobre a intelectualidade pernambucana

As marcas dessa relação foram registradas pela elite intelectual desse período. Entre esse grupo, entre as décadas de 1930 e 1940, vamos observar uma idolatria saudosista da presença de Portugal no Brasil. Esse saudosismo era diariamente alimentado pela intelectualidade católica que lutava contra o liberalismo e investia nas propostas político-doutrinárias que vinculavam política com religião, a exemplo do Integralismo.

A questão é que, Plínio Salgado e os integralistas, que tanto absorveram os intelectuais católicos do país, encontravam-se, por este período, perseguidos e foragidos depois da tentativa de golpe em 1938 contra o Palácio do Catete. De 1930 a 1937, temos, então, essa intelectualidade circulando discursivamente entre os integralistas, depois da implantação do golpe do Estado Novo que manteve Getúlio Vargas no poder por uma ditadura, no entanto, vamos observar esse grupo se voltando para Antônio Sardinha, o fundador do Integralismo Lusitano que já era falecido.

O mais curioso é que essa intelectualidade não fazia referência ao Integralismo apesar de usar o nome de Antonio Sardinha circular em quase todas as exaltações da espiritualidade nacionalista tão sonhada para o Brasil, tomando-se a história de Portugal como modelo e inspiração. Obviamente isso se devia ao processo de repressão instaurado pela polícia política de Getúlio Vargas, chefiada por Filinto muller que anda prendendo todo material de propaganda integralista, bem como pelas ações do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) responsável pela censura literária nesse período. Entretanto, não podemos dizer que o livro de Sardinha, publicado por Guilherme Auler, em 1943, teve o mesmo destino de outros, pois houve por ocasião de sua publicação uma verdadeira oferta de exemplares para tudo que era lado, inclusive para o governo como veremos abaixo.

Em 1943, o Ciclo Cultural Luso-Brasileiro publicou o livro “*Antonio Sardinha*” escrito por Guilherme Auler (Professor Catedrático de História do Brasil, da Faculdade de Filosofia e Letras ‘Manuel da Nóbrega’ – Hoje Universidade Católica de Pernambuco). O livro causou grande fervor na intelectualidade de todo o país. De Norte a Sul propagava-se Antonio Sardinha. É importante destacar aqui que Guilherme Auler, juntamente com mais três brasileiros, em 1936, fizeram parte do Centro Tradicionalista Português, centro propagador do pensamento doutrinário de Sardinha.

O maior centro disseminador de seu pensamento e da intelectualidade portuguesa foi a *Revista Tradição* que neste período estava sob a direção de Guilherme Auler. A revista é fundada em 1937, neste primeiro número já traz um ensaio sobre Antonio Sardinha. A partir daí muitos ensaios e artigos foram divulgados sobre o pensamento político-doutrinário desse

representante das tradições portuguesas. Em 1943, com a publicação do livro “Antonio Sardinha de Guilherme Auler, a revista passou a promover diariamente uma forte propaganda do pensamento conservador e tradicional português representado na obra “*Antonio Sardinha*”, responsável inclusive pela circulação do livro pelos Estados de Pernambuco, Amazonas, Maranhão, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. As notas na Revista traziam como título em destaque: “*LEIAM ANTONIO SARDINHA, por Guilherme Auler*”; Volume de 280 páginas que custava apenas Cr\$ 7,00. Em Pernambuco, o livro estava à venda em todas as livrarias do Estado e, pelas reportagens dos jornais que circulava no Estado, foi também doado aos políticos mais importantes do Estado.

Antonio Sardinha, no entanto, não era o único tema de circulação do pensamento político-doutrinário português no Brasil deste período. Entre os intelectuais conservadores e católicos do país permeava um tom saudosista e melancólico do período da presença portuguesa no Brasil. *A Revista Tradição* traziam em todos os seus números uma grande quantidade informes sobre o livro de João Ameal “*História de Portugal*”, nos discursos de divulgação do livro ler-se com fervor as homenagens feitas a Portugal, tais como: “*Há hoje vários impérios coloniais, mas somente a Península descobriu, conquistou e civilizou mundos novos*” (Emerenciano, Jordão, 1943: 5). Jordão Emerenciano é outro dos intelectuais de Pernambuco que vivia reproduzindo aqui um saudosismo do período da colonização portuguesa sobre o Brasil. Segundo suas próprias palavras: “*A grandeza épica do passado se confunde com a pujança e grandeza cultural do presente numa continuidade que vem sendo, durante oito séculos de existência fecunda, verdadeiro pelicano da latinidade, melhor da hispanidade, da lusitanidade – através de lutas que são o orgulho da gente portuguesa*”. (Idem).

Hermes Vieira, historiador do instituto Histórico de São Paulo, no mesmo ano lançava “*LEIAM A PRINCESA ISABEL, por Hermes Vieira*”, a biografia da Redentora, num volume de mais de 400 páginas a preço de Cr\$ 20,00, também lançado em todo o Brasil. (Hermes Vieira, p.19). Luiz Barros (1943), em franca homenagem a Oliveira Lima, afirma que: “*De 1889 em diante veio se agravar a situação nacional, fazendo prevalecer a política dos Estados contra a política da União; a desorientação espiritual cresceram... precisamos reatar a tradição Brasil - Império, pelo esforço considerável da unidade nacional e o aparelhamento da defesa do país*”. (p.26-27). Para este intelectual católico e conservador, Lisboa formara as maiores mentalidade intelectuais do Brasil, sendo esta a Capital da educação literária, formadora de alunos celebres, a exemplo também indicado Oliveira Lima como fruto das idéias intelectuais de Oliveira Martins.

O tema central dessa intelectualidade era o amor à pátria (o nacionalismo conservador, profundamente antiliberal e anticomunista), ao cristianismo católico e à ordem. Ainda em 1943, em Minas Gerais, Guilhermino César publicava no Jornal “*Folha de Minas*”: “*Sardinha, homem da ordem; homem que manteve os fios da tradição e empenhou-se em luta árdua na contra-revolução*”. (p.132) E acrescenta: “*Não tenho a menor afinidade pelas idéias políticas de Antonio Sardinha. Agrada-me, porém, em sua obra a profundidade do sentimento peninsular que imprimiu em páginas imortais. Por isso li com prazer o livro que nos mandam de Pernambuco*”. (idem)

Luiz da Câmara Cascudo, publicou no Jornal “*A República*” na cidade de Natal, Capital do Rio Grande do Norte: “*Como um índice poderoso das atividades intelectuais brasileiras, nos vários quadrantes doutrinários, o livro do Sr. Guilherme Auler é não uma repercussão de da voz sonora de Sardinha, mas uma ampliação, a irração cultural de seu credo, desdobrado sobre os horizontes tropicais*” (p.80) A certeza da fluidez e aceitação das idéias de Sardinha era tamanha que o autor enviou exemplares às autoridades do país, num período de forte censura literária administrada e controlada pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Para se ter uma idéia da circulação do pensamento de Sardinha no Brasil deste período, observe-se que na pagina 82 do mesmo número da *Revista Tradição* temos a evidencia de que o livro de Sardinha fora ofertado até ao Presidente Getúlio Vargas: “*Ao Sr. Porf. Dr. Guilherme Auler, o Presidente GETÚLIO VARGAS (o grifo não é nosso) agradece a oferta de um exemplar do seu livro ‘Antonio Sardinha’. Cordiais.*” (p.82)

Na mesma página temos agradecimentos pelo recebimento do livro de Sardinha, e “*Os fundamentos da neutralidade portuguesa*” do mesmo autor, do Ministro da Marinha, Almirante Henrique Aristides Guilhem; do Ministro Apolônio Sales, da Pasta da Agricultura; do Prefeito do Distrito Federal, Dr. Henrique Dodsworth e outros intelectuais de grande prestígio do país, a exemplo do Prof. Afrânio Peixoto, da Academia de Letras, que assim agradece o livro de Sardinha: “*Ao ilustre, mestre da tradição portuguesa, sempre a recordar e a propagar. Um viva! Caloroso e efusivo a esse Ciclo Cultural Luso Brasileiro do Recife que está ensinando ao Brasil a cumprir o primeiro dos deveres humanos, que é este honrar pai e mãe ...*”; também o poeta Manuel Bandeira “*Cumprimenta e agradece, penhorado, a oferta do livro ‘Antonio Sardinha’*”. (p.89) Na mesma página, o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime Câmara, declara: “*Abençoado agradeço livro ofertado*”.

Sérgio Higino, intelectual de prestígio no Recife, fazia circular no Jornal “*A Folha da Manhã*” de propriedade do Interventor Federal Agamenon Magalhães, páginas de elogio e propaganda ao livro de Sardinha. Segundo ele, a imagem do intelectual português aqui no

Brasil deixava marcas na formação honrosa da intelectualidade portuguesa. Segundo Higinio, Sardinha era o exemplo de preservação dos valores tradicionais mais arraigados da nação portuguesa: “Ninguém, fosse quem fosse, atacava a Igreja Católica e a Pátria – os seus dois amores – sem que ele, com aquela sua linguagem viva, rica de termos e expressões – linguagem ígnea, semelhante à dos profetas bíblicos, não saísse a campo”. (Idem)

José Campelo, Presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco, faz circular uma nota no *Jornal do Commercio*, “*Antonio Sardinha e a revisão (...) da história portuguesa*” o conteúdo dizia: “*Sardinha, impressionante figura tradicional ...de um passado que não deve morrer. Poeta, historiador, político, polemista, apóstolo. Inspirado em Fustel de Coulanges (La Cite Antique) considera a verdade histórica como uma verdade relativa e, muitas vezes, inteiramente negativa*”. Para esse intelectual, Sardinha tem sido o principal responsável pela revisão da história de Portugal, na pessoa do seu discípulo João Ameal. Daí as várias homenagens que a obra desse historiador recebeu em Pernambuco. Obra utilizada pelos historiadores na disciplina Civilização Ibérica até nossos dias. Aldo Obino, na Universidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, chama Sardinha de “Revolucionário da Ordem”, seguida de uma grande referência e indicação da obra de Guilherme Auler. (p. 140)

Além dos discursos da intelectualidade brasileira em prol do livro Sardinha, as revistas *Carioca*, *Estudos Brasileiros*, *Nação Armada*, *Vamos Ler* e outras se transformaram em centro de divulgação das idéias do fundador do integralismo lusitano entre os brasileiros.

Obviamente, também entre os padres e representantes da Igreja Católica no Brasil vamos encontrar homenagens ao livro de Guilherme Auler, a exemplo do Pe. J. Cabral, que publicou um artigo no *Jornal do Brasil* “*Letras Luso-Brasileiras*”. A propaganda era maior entre os Jesuítas, Jacques Maritan e outros sobre os quais ainda estamos trabalhando.

Referências bibliográficas:

ASCENSÃO, Leão Ramos. **O Integralismo Lusitano**. Porto: Edições Gama.

AULER, Guilherme. **António Sardinha**. Recife, 1943.

AZEVEDO, Ferdinand. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste**. Recife, Fasa, 1986.

LÉONARD, Yves. **Salazarismo e Fascismo**. Men Martins: Editorial Inquérito, 1996.

PINTO, António Costa. **Os Camisas Azuis: ideologia, elites e movimentos fascistas em Portugal (1914-1945)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

SALGADO, Plínio. **In Memoriam**. São Paulo: Editora Voz do Oeste/Casa de Plínio Salgado.

Texto em reformulação até julho/2007,
com leituras e pesquisas em andamento.